

PROJETOS DE LEITURA NA ESCOLA: o despertar do aluno leitor sob o olhar das professoras alfabetizadoras

READING PROJECTS AT SCHOOL: the awakening of the reader student under the gaze of literacy teachers

Rafaella Pereira Chagas

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Savonara Abrantes de Oliveira Uchoa

Resumo: Este trabalho versa sobre o despertar do leitor por meio do desenvolvimento de projetos de leitura na escola. Trata-se de uma investigação voltada para o olhar das professoras do Ensino Fundamental e, neste sentido, objetiva analisar as contribuições das mediações desenvolvidas em projetos, evidenciando o despertar do aluno leitor. Adota-se a abordagem qualitativa, com geração de dados empíricos apoiados em questionários e notas de campo, caracterizando uma pesquisa de campo. Através dos discursos das professoras, compreendemos que as mesmas enxergam os projetos de leitura como convites para que o aluno entre no mundo da leitura de forma criativa e envolvente. As análises das observações indicam que as colaboradoras trabalham com a leitura como uma prática social e que apresentam diversos tipos de textos aos alunos, dando prioridade ao texto literário, por acreditarem que a literatura é uma forma de desenvolver a imaginação. Constatamos que a mediação realizada nos projetos de leitura tem contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura dos discentes envolvidos concluímos que, para favorecer o despertar do leitor, é preciso cada vez mais planejar com seriedade e refletir sobre os processos nos projetos de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Projetos de leitura.

Abstract: This work deals with the awakening of the reader through the development of reading projects in the school. This is an investigation focused on the gaze of elementary school teachers and, in this sense, aims to analyze the contributions of mediations developed in projects, evidencing the awakening of the student reader. The qualitative approach is adopted, with empirical data generation supported by questionnaires and field notes, characterizing a field research. Through the teachers' discourses, we understand that they see reading projects as invitations for the student to enter the world of reading in a creative and engaging way. The observation analysis indicates that the collaborators work with reading as a social practice and that they present several types of texts to students, giving priority to the literary text, because they believe that literature is a way to develop the Imagination. We note that the mediation performed in the reading projects has contributed to the development of the taste for reading the students involved we conclude that, in order to favor the awakening of the reader, it is increasingly necessary to plan seriously and reflect on processes in reading projects.

Keywords: Reading. Literature. Reading projects.

Introdução

A mediação de leitura na escola tem se constituído como uma questão relevante nas discussões sobre as diferentes práticas de leitura. São muitos os exemplos de projetos, ações e atividades desenvolvidas nas escolas, a fim de trabalhar com a leitura, em especial, a literária. Ao fazermos uma pesquisa no Google com os termos “mediação de leitura na escola”, surgem mais de oito mil resultados de trabalhos, dentre eles, teses, dissertações, artigos em revistas, propostas pedagógicas, atividades práticas para sala de aula entre outras possibilidades de trabalho com a leitura. Esse número evidencia que o tema se encontra presente nos campos acadêmico e pedagógico. Frente a essa realidade, cremos ser cada vez mais pertinente pesquisar as práticas referentes à leitura na sala de aula.

O trabalho com a leitura literária sempre foi desenvolvido na escola, porém, por muito tempo, utilizamos a literatura apenas como veículo para ensinar a gramática da Língua Portuguesa, deixando para segundo plano o trabalho com o texto literário em si. Todavia, graças ao crescente número de pesquisas, hoje compreendemos que a literatura tem novo lugar na escola, sendo trabalhada sob a perspectiva da descoberta do gosto pela leitura.

Villardi (1999) versa que precisamos incentivar os alunos a gostar de ler. Para isso, a autora destaca a importância do texto literário nesse processo, pois, a literatura nos auxilia na medida em que possibilita aos discentes despertar emoções, vivenciar experiências de seu cotidiano, envolver-se e identificar-se com personagens das histórias, percorrer lugares desconhecidos, tendo o texto como linguagem geradora de sentido e de experiências novas de prazer.

Nesse contexto, torna-se necessário que as escolas busquem trabalhar com a leitura através de atividades desafiadoras, lúdicas e significativas para o aluno. Então, surgem os projetos de leitura que apresentam o mundo dos livros de forma leve e agradável, e tudo isso acontece porque os professores e a escola compreendem que a leitura tem várias funções sociais e seu uso se dá através de diferentes linguagens.

Diante de tantas possibilidades para a leitura, torna-se crucial oferecer-lhes a oportunidade de estar com o livro e com suas histórias através de diversas atividades, ações, mediações. Compreendemos, assim, que os projetos são uma oportunidade de fomento a leitura em um clima de interação, diálogo e intercâmbio de ideias entre professores e alunos.

Na perspectiva de entendermos como se desenvolvem os projetos de leitura nas escolas, propomos refletir como as professoras pesquisadas enxergam as mediações de leitura que desenvolvem nos projetos, como elas têm desenvolvido essas atividades voltadas para o incentivo ao gosto pela leitura e como esses resultados apontam para a formação de leitores que leem com consciência crítica e por prazer. O trabalho tem por objetivos analisar as contribuições das mediações de leitura desenvolvidas em projetos, evidenciando o despertar do aluno leitor sob o olhar das professoras; conhecer os projetos de leitura existentes nas escolas pesquisadas; observar as ações de mediação de leitura e literatura desenvolvidas nas escolas; e compreender como as professoras enxergam as ações que desenvolvem nos projetos e suas influências para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Propomos uma discussão com sustentação teórica em autores como Freire (2011), Martins (2007), Vigostsky (2007), Villardi (1999), entre outros, que discutem acerca da leitura como prática social, da importância da literatura para o desenvolvimento do gosto pela leitura, como a mediação de leitura contribui para formação de leitores, e a importância dos projetos de leitura nesse processo.

Adotamos, nesta pesquisa, a abordagem de investigação qualitativa (RICHARDSON, 1999) por compreendemos que nos possibilita ter um olhar mais próximo e subjetivo do objeto de estudo, percebendo-o como algo social que pode ter diferentes interpretações de acordo com o olhar do pesquisador. O tipo de pesquisa escolhido foi à pesquisa de campo (LAKATOS, 2003). Como técnicas para construção de dados, tivemos a observação (LAKATOS, 2011) e o questionário (GIL, 2008).

Leitura literária na escola: bases para formação do aluno leitor

Por muito tempo a leitura e a literatura foram enxergadas pela escola como uma obrigação, na qual o aluno era condicionado a ler textos de livros apenas para desenvolver os trabalhos e avaliações escolares. Neste modelo de educação, a leitura se limitava a decifração do código linguístico, porém ao longo dos últimos anos, muito tem se discutido acerca da importância de entendermos a leitura como uma prática social, que acontece dentro e fora da escola através de múltiplas linguagens, afinal, o ato de ler se mostra cada vez mais relevante não só para vida acadêmica do aluno, sobretudo, para sua formação enquanto cidadão.

Apresentamos, neste trabalho, uma concepção de leitura que não se esgota na decodificação pura da palavra, pois compreendemos que ler é um processo de compreensão crítica de tudo que nos cerca, na qual “[...]a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2008, p. 11). Desta forma, ler está muito além do gesto mecânico de decifrar os sinais gráficos. Para Martins (2007), não aprendemos a ler lendo palavras e sim vivendo com elas. Em diálogo com os autores acima, acreditamos que ler é, portanto, ler o mundo e fazemos isso desde o momento em que nascemos quando lemos no aconchego do colo materno ou, por exemplo, quando lemos um rosto bravo que nos reprime por peraltices na infância.

Para que a leitura aconteça, a bagagem cultural que trazemos é também de extrema relevância, pois, o ato de ler está ligado, segundo Martins (2007), a condições internas, externas, subjetivas e objetivas de cada leitor, não apenas ao domínio da linguagem verbal. Por consequência, percebemos que é através da interação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo que conseguimos ser, de fato, leitores que compreendem criticamente o lido.

Por este limiar, a leitura é ainda um processo dinâmico, um mesmo texto pode nos causar impactos diferentes decorrentes da situação em que o lemos. Sob este prisma, Martins (2007) afirma que para ser efetiva, a leitura deve preencher uma lacuna em nossa alma, deve ser um encontro entre o desejo e a meta a ser atingida, carregada pelas nossas vivências. Desta forma, a leitura precisa proporcionar ao indivíduo a capacidade de ser autônomo e crítico, conseguindo, com isso, ampliar seu conhecimento, imaginário e possibilitando a troca de ideias, pois ler implica compreender e construir significados sobre o lido a partir de duas próprias vivências.

Compreendemos a leitura de forma ampla, a partir do qual procura-se superar a prática formalista e mecânica do ato de ler, substituindo pelo entendimento da leitura como uma prática social e dialógica que se realiza nas relações sociais, históricas e culturais. Nesta perspectiva, a escola tem papel fundamental, pois tem a potencialidade para desenvolver práticas de leitura que incentivem a fantasia, a imaginação, a criatividade e a consciência crítica da realidade. Para isso, consideramos que cabe à escola se transformar, abrir-se às novas concepções de mundo e cultura, vendo a leitura como um processo de compreensão de várias linguagens, com isso aprenderemos que o ato de ler se refere tanto ao escrito como a outros tipos de expressão do fazer humano.

Em meio a essa visão, ratifica-se que a dinâmica da vida escolar está centrada na capacidade de ler e entender o que é lido, visto que dificuldades de compreensão afetam todas as disciplinas, da matemática à biologia, e implicam negativamente na vida em sociedade. Então, para que problemas relacionados à incapacidade leitora não aconteçam, a escola precisa investir em ações voltadas a socializar o conhecimento e formar seus alunos para as demandas acadêmicas e sociais intermediadas pela leitura.

Acreditamos, pois, que um dos caminhos é a formação de leitores que leem por prazer. Para que essa formação seja possível, é imprescindível que a escola entenda a leitura como uma prática social e que possibilite ao aluno descobrir o seu potencial leitor através de ações leitoras leves e significativas. Como entremeio, está o texto literário que deve ter espaço privilegiado nas salas de aula, pois o aluno que tem contato com a literatura permite-se falar, escrever, desenhar, refletir e construir novos mundos e, com isso, é estimulada a criatividade, a ousadia e o desejo pelo ato de ler.

Ademais, é importante frisar que é preciso trabalhar com a literatura de modo que o aluno conheça o autor, o texto por completo e que possa imprimir sua própria marca na leitura. Villardi (1999) nos aponta três motivos para a importância desse trabalho: primeiro, por ser a literatura da ordem da fantasia; segundo, por ela nos ajudar a compreender e desenvolver as estruturas linguísticas, pois quanto maior a experiência do leitor, mais se amplia o seu conhecimento sobre a linguagem; o terceiro, diz respeito ao desenvolvimento do raciocínio lógico, visto que, quando lemos, desenvolvemos o pensamento. Com isso, ao trazer a literatura para a escola, de forma estimulante, proporcionamos aos alunos o prazer da descoberta, da elaboração de múltiplos sentidos e a reflexão acerca do mundo.

Ressalte-se, ainda, que o processo de leitura da literatura na escola é de extrema relevância para a formação do aluno, à vista disso, cada vez mais se torna pertinente refletir sobre o papel do professor neste processo. Dialogando com as ideias de Freire, entendemos que “[...] a educação autêntica não se faz de A para B, ou A sobre B e sim A com B, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011, p.97). Logo, acreditamos que a postura do educador deve ser a de ler com o aluno, promovendo o intercâmbio de ideias e leituras e, desta forma,

[...] a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasia, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 2007, p.34).

Pelo exposto, a autora nos evidencia que é papel do professor alfabetizador criar condições para que o aluno leia o código e dê sentido ao que lê, observando o contexto em que vive e, com isso, o professor passa a ser um mediador de leituras. Neste sentido, dialogamos com as ideias de Vygotsky (2007) que entende a mediação como a base aos processos psicológicos e que, através dela, é possível promover a aproximação entre o aluno e a leitura, com a intervenção do professor. Ainda segundo o autor, o aluno não é um receptor passivo, ao contrário, é um leitor que reconstrói, reelabora e dá significado ao que lhe é transmitido pelo meio cultural, isto posto, sua formação, enquanto leitor, não se dá separada da sua formação humana e cultural.

Corroborando para essa reflexão, Oliveira (1997, p.26) afirma que a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação que deixa de ser direta e passa a ser mediada pelo novo elemento. Assim sendo, o professor mediador é aquele que apresenta a leitura através de atividades que estimulam o aluno a querer ler, que indica caminhos e aproxima os estudantes ao conhecimento de forma instigante, desafiadora e criativa. Ademais, a fim de que isso aconteça, é imprescindível que a escola ofereça oportunidades para que o professor desenvolva atividades diversificadas com a leitura.

Entendemos, nesta pesquisa, os projetos de leitura como uma dessas oportunidades, pois os mesmos são excelentes para apresentar aos alunos diversas formas de mediação, tais como: rodas de leitura, contação de histórias, exibição de filmes, saraus poéticos, jogos interacionistas, entre outras ações que apresentam a leitura em várias linguagens e possibilitam ao aluno leitor se tornar participante ativo do processo de leitura. Desta forma, a tarefa da escola não é impor leituras enfadonhas, mas promover o desejo por múltiplas leituras, sendo o leitor marcado pelo encantamento e pela afetividade aos livros, momento no qual cada sujeito tem a oportunidade de escolher e trilhar seu próprio caminho.

A descoberta do gosto pela leitura, dentro dos projetos, é um processo e, neste interim, cabe ao professor, como mediador de leitura, construir com os alunos possibilidades para que leitura seja aprofundada, além de manifestar a cultura de mundo de cada aluno, pois o objetivo deve ser trabalhar uma leitura global que permita ao aluno descobrir o prazer de ler. Entretanto, trazemos para a discussão pontos chave neste processo que são: o professor que gosta de ler e o planejamento das mediações de leitura.

Inicialmente, um professor leitor contagia os alunos e, através de seu exemplo, instiga-os a quererem ler. Ademais, indica leituras, desafia os estudantes a buscarem autores, leva os alunos a espaços da escola que instigam a leitura, desenvolve jogos interacionistas, cria oportunidades para o discente imergir nos textos de forma atraente. O professor leitor não entende a leitura como um fardo, mas como um prazer e os alunos, ao perceberem isso, querem ter essa experiência tão agradável.

Para trabalhar com projetos de leitura, outro aspecto fundamental é o planejamento das ações que serão desenvolvidas, que vão desde a escolha do tema do projeto, aos escritores e livros à organização dos recursos necessários para cada mediação. Somente com esse cuidado, será possível alcançar resultados significativos, adequados à realidade da turma e que desenvolvem, de fato, o gosto pela leitura.

Assim, quando trabalhados levando em consideração as questões levantadas, os projetos são excelentes oportunidades para se trabalhar com a literatura na escola, a fim de se desenvolver o gosto pela leitura. Neste artigo, trazemos o olhar de professoras alfabetizadoras, que trabalham com projetos de leitura em turmas de ensino fundamental, mostrando como vislumbram seus trabalhos com as mediações de leitura. Desta forma, o trabalho é uma reflexão sobre a importância de pensar criticamente acerca dos projetos desenvolvidos na escola e se esses podem, de fato, contribuir para a formação de leitores.

Caminhos Trilhados pela Pesquisa

O presente trabalho discute dados de pesquisa realizada na cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte – RN, em escolas de Ensino Fundamental I da rede Estadual de Ensino. A cidade foi escolhida por ser sede do campus universitário ao qual este trabalho se vincula. O foco do trabalho de campo se deu em turmas de alfabetização, primeiro por um interesse pessoal da pesquisadora, por ser pedagoga e trabalhar com anos iniciais; e, segundo, pela constatação, através de pesquisa em repositórios científicos e revistas, que existem poucos trabalhos acadêmicos que discutem a temática de projetos de leitura nesta etapa do ensino.

O primeiro dado de pesquisa que apresentamos é que recorremos a 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) para buscar a lista de escolas da rede Estadual que trabalham com o Ensino Fundamental I. A DIREC nos forneceu os dados, informando que, na

cidade, cinco escolas trabalham com esta etapa de ensino. Buscamos todas as instituições através de funcionários das mesmas e constatamos que apenas duas delas têm, em seu programa curricular, projetos de leitura em andamento coerentes com os critérios desta pesquisa. A Escola Estadual José Guedes do Rêgo, com o projeto “Abram alas: a leitura pede passagem” e a Escola Estadual João Escolástico com o projetos “ Uma viagem pelos gêneros textuais”, escolas estas que se tornaram campo de pesquisa. É importante salientar que as demais escolas da rede desenvolvem ações com a leitura, porém, não são atividades que seguem os moldes necessários a esta pesquisa.

Como sujeitos de pesquisa, tivemos quatro professoras alfabetizadoras de turmas de 1º e 2º anos. No trabalho, identificamos as professoras como colaboradoras A, B, C e D preservando, assim, a identidade de cada uma delas. As mesmas foram selecionadas obedecendo aos seguintes critérios: ser docente de anos iniciais, trabalhar com projetos de leitura em sala de aula e ter disponibilidade para participar da pesquisa.

O trabalho foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, baseado nas ideias de Richardson (1999), através do qual procuramos analisar e interpretar aspectos subjetivos, fornecendo dados empíricos que se baseiam na compreensão detalhada dos significados e características das situações apresentadas. O tipo de pesquisa utilizado foi a de campo, com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca do problema estudado. Neste contexto, respaldamo-nos em Lakatos (2003) que afirma que a pesquisa de campo consiste na observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente na construção dos dados e nas variáveis para analisá-los. Quanto aos objetivos, utilizamos os estudos exploratório-descritivos (LAKATOS,2003), tendo por finalidade descrever o fenômeno estudado.

Como instrumentos para construção dos dados, utilizamos a observação e o questionário. A observação foi utilizada para nos possibilitar conhecer as práticas desenvolvidas pelas professoras colaboradoras, a fim de compreendemos os processos e contextos de trabalho de cada uma e, com isso, pudemos construir uma reflexão acerca do que foi visto alcançando os objetivos da observação que são: explorar, descrever e examinar fatos ou fenômenos (LAKATOS, 2011). O questionário foi elaborado de acordo com as ideias de Gil(2008), composto de perguntas abertas e fechadas, de modo a traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas.

É hora da leitura na escola: em foco, os projetos de leitura

O desenvolvimento do gosto pela leitura promove a formação do leitor e possibilita a criação de um vínculo permanente entre o leitor e o livro. Com isso, acreditamos que aquela criança que ainda não decifra o código deve ser estimulada à leitura de livros, mesmo que com a ajuda de um adulto, pois a leitura suscita o prazer e, por meio dela, entramos em outros mundos desde a infância. Isto posto, o livro deixa de ser um simples objeto e passa a se tornar uma lembrança boa da infância.

Mas para que isso seja possível, é preciso que os livros sejam introduzidos na vida da criança de acordo com seus anseios e desejos, sua maturidade, seu nível de elaboração do pensamento e que seja atraente, trazendo elementos conhecidos e novos. Essa conduta deve ser adotada desde cedo pela escola, pois, enquanto instituição de ensino, que tem por objetivo formar pessoas, ela deve trazer o trabalho de incentivo ao gosto pela leitura em seus currículos e práticas através de atividades estruturadas com objetivos claramente definidos, com planejamento adequado e pensado para o aluno.

É em diálogo com esse pensamento que os projetos de leitura devem ser desenvolvidos na escola, pois estes devem priorizar o trabalho com a leitura de forma prazerosa e lúdica, com vistas à formação do gosto pela leitura. Neste trabalho, nossas pretensões são saber como as professoras pesquisadas enxergam os projetos de leitura que desenvolvem e suas contribuições para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para isso, fizemos observação em sala de aula e elaboramos um questionário, ambos serviram como instrumentos para nossa análise e, a partir deles, algumas considerações foram confrontadas com o que acreditamos a partir da revisão bibliográfica.

Em discussão teórica, constatamos que o primeiro passo para que um professor incentive o gosto pela leitura é que ele próprio goste de ler. Em paralelo a essa ideia, Burlamaque (2006, p.80) reafirmam que o professor deve indicar livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos através dos quais possam descobrir seus interesses e preferências. Desta forma, o educador deve saber o quão importante é que o aluno perceba sua motivação e gosto pela leitura. Isto posto, questionamos as professoras colaboradoras desta pesquisa a respeito da sua relação pessoal com a leitura, o que gostam de ler e por que acreditam ser relevante incentivar o gosto pela leitura.

Em resposta, as quatro colaboradoras afirmaram gostar de ler. Assim, com base nos dados, percebemos que elas leem obras diferentes tais como: literatura infantil e brasileira, contos, poemas, receitas, convites, leituras religiosas, dentre outras. Observamos que a maior parte das colaboradoras têm a compreensão da leitura como uma prática social que acontece em diferentes contextos.

Sobre a indagação a respeito da relevância de se incentivar o gosto pela leitura, todas afirmam ser importante realizar esse trabalho. Diante desse aspecto, trazemos para exemplificar, as vozes das colaboradoras A e C que pontuam respectivamente:

“acredito ser fundamental que desde cedo as crianças comecem a conhecer diferentes formas de leitura e para que isto ocorra é necessário que eu trabalhe com a leitura e antes de mais nada que eu goste e seja uma boa leitora.” (COLABORADORA A, 2019)

“acho relevante incentivar a leitura porque além de prazeroso ler é um ato revolucionário. A criança que tem oportunidade de ouvir, contar, sentir e ler, certamente será uma pessoa que constrói significados, compreende a si e ao mundo a sua volta.” (COLABORADORA C, 2019)

Em sua fala, a colaboradora A valida a ideia de que reconhece a necessidade dela ser uma leitora fluente para que seu trabalho, como incentivadora, seja realmente sério e comprometido com a formação do leitor como indivíduo crítico. E a fala da colaboradora C vai ao encontro dessa perspectiva por compreender que incentivar o gosto pela leitura é dar oportunidades para que seu aluno cresça enquanto pessoa e compreenda melhor o contexto social em que vive.

Dando continuidade às discussões, também foi perguntado se as professoras leem literatura, quais obras leram nos últimos meses e o que entendem por literatura. Todas afirmaram ler literatura, cujos dados produziram uma média de leitura, das quatro, de mais de 5 livros no último mês. A respeito das obras, disseram ler de literatura infantil, literatura brasileira, contos, crônicas, novelas dentre outros. Sobre o que entendem por literatura, percebemos que as professoras têm conceitos diferentes, mas a maioria comunga da ideia da literatura ser uma forma de vivenciar novas experiências através da imaginação e que ela possibilita descobertas e aprendizados.

É importante ressaltar que, nesta pesquisa, entendemos a literatura como um espaço privilegiado para desenvolvimento do prazer de ler, pois, a partir dela, despertamos a

imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico e ampliamos as habilidades com a linguagem. Desta forma, saber que as colaboradoras leem literatura e a trabalham em sala de aula, entendendo-a como oportunidade para aprendizados, é um passo fundamental para que ela ocupe o papel de instigar o gosto pela leitura.

Seguindo o processo de análise, chegamos ao ponto chave desta pesquisa, ou seja, como as professoras enxergam o trabalho com os projetos de leitura, como os desenvolvem e se acreditam que ele pode favorecer a formação de leitores.

Durante a escrita, apontamos que os projetos de leitura devem ser trabalhados a fim de favorecer o gosto pela leitura e formar leitores através da utilização do texto literário. Nessas situações, os autores estudados nos deixam claro que a literatura e os projetos não devem ser utilizados como pretexto para trabalhar outros objetivos como a gramática, identificação de gêneros textuais, introduzir conteúdos dentre outras ações. Com isso, é preciso ter clareza e seriedade no trabalho com os projetos de leitura, eles não podem acontecer de qualquer forma, sem objetivos definidos e um planejamento eficaz pensando no público a quem se destina. Nesse texto, já evidenciamos a importância de haver um planejamento prévio para as mediações de leitura e acrescentamos a isso as ideias de Graves e Graves(1995) que tratam a respeito da experiência de leitura com andaimes.

Na perspectiva dos autores citados, os andaimes são uma série de atividades especificamente desenhadas para os estudantes lerem com sucesso nas quais a experiência tem duas grandes fases: planejamento e implementação.

No planejamento, o professor considera os estudantes, a seleção do texto e o propósito da leitura. Essa fase será crucial para que a leitura seja realmente atrativa para os alunos e de acordo com sua maturidade. Na implementação, temos uma experiência dividida em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Esses momentos são oportunidades para desenvolvermos atividades que garantem o interesse, o entendimento, a motivação, organização do texto, dentre outras possibilidades com a leitura. Essas fases evidenciam que o trabalho com o texto literário deve ser muito bem organizado para proporcionar uma leitura bem sucedida através da qual os estudantes entendam o texto, desfrutem dele e, com isso, despertem para outras leituras.

Essas atividades podem ser pensadas a fim de favorecer o gosto pela leitura nos alunos e, para isso, é necessário se valer de atividades inovadoras, que segundo Villardi (1999) devem

ter preocupação com o lúdico, diferenciando-se daquilo que normalmente se faz na escola. Para a autora citada, é de suma importância que o aluno visualize que está diante de algo especial que não foi elaborado de qualquer maneira. Neste sentido, acreditando firmemente na importância do planejamento das atividades de mediação de leitura nos projetos, indagamos as colaboradoras sobre o que elas consideram para planejar suas atividades com a literatura na sala de aula e como se dá o processo prático.

A respeito do planejamento, as respostas caminham em direção da ideia de formar bons leitores levando em consideração: (i) livros interessantes para os alunos, que tenham imagens e sequência narrativas coerentes, (ii) diferentes gêneros textuais (iii) trabalho interdisciplinar a partir da leitura. Essa análise demonstra que as professoras se organizam levando em consideração aspectos relevantes para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Entretanto, confrontamos a ideia de trabalho com o texto literário para fins de conteúdos, pois, conforme já discutido nesse trabalho, corre-se o risco de deixar de trabalhar o texto literário em si, que é por si só rico em conhecimento e oportunidades de aprendizagem.

Sobre os procedimentos com a leitura, indagamos como as professoras realizam atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Baseado nas ideias de Graves e Graves (1995), constatou-se, que nos questionários, as professoras não descrevem ações que possam ser descritas como atividade de pré-leitura. Porém, na observação, constatamos que elas fazem, no mínimo, uma atividade de motivação para a leitura, o que sugere que, em suas práticas as colaboradoras, desenvolvem a pré-leitura, mesmo sem o reconhecimento das docentes dessa fase como parte do processo. Sobre o processo durante a leitura, observamos, através dos questionários e notas de campo, que as professoras privilegiam a leitura oral feita pelos estudantes ou leitura oral feita pela professora. E, na pós leitura, observamos que são feitas atividades relacionadas principalmente ao conteúdo que se pretende trabalhar com aquela leitura, não sendo privilegiadas atividades com texto literário enquanto linguagem geradora de sentido e experiências.

Dando continuidade à análise dos questionários, indagamos as professoras sobre a importância do trabalho com projetos em suas salas de aula, seus objetivos com essas ações e como as mediações de leitura desenvolvidas têm contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura dos seus alunos.

Pelo exposto, todas as professoras consideram importante o trabalho com projetos de leitura. A Colaboradora C explica essa importância ao dizer que “Os projetos consolidam a leitura como prática diária, estando de diferentes maneiras no planejamento, assim sempre contribuindo para formação do aluno leitor” (COLABORADORA C, 2019). Com essa fala, inferimos que os projetos são oportunidades para que a leitura se faça presente em sala de aula diariamente a fim de que o aluno construa conhecimento, desenvolva a autonomia, amplie o imaginário e, com isso, é possível que ele amplie sua visão acerca do mundo. Mas, para que tudo isso seja possível, os projetos precisam ter objetivos condizentes com essas possibilidades de formação.

Sobre a contribuição das atividades com a leitura, destacamos a fala da Colaboradora A “Através dos projetos a criança familiariza-se com a leitura e escrita por meio do manuseio de livros, [...] amplia as possibilidades de comunicação e expressão por meio de recontos de histórias e com isso passam a gostar mais de ler” (COLABORADORA A, 2019). Com esse posicionamento, percebemos que a professora entende a importância do contato do leitor com o livro para que crie afinidades com o mesmo e, que o trabalho com a leitura amplia as habilidades com a linguagem, sendo esses pontos de suma importância para que o aluno passe a gostar de ler. Acrescentamos a isso as ideias da colaboradora B que afirma:

[...] os projetos tornam a leitura mais envolvente, com eles observamos o surgimento de talentos, observa-se também o afloramento e amadurecimento de habilidades dos alunos, as quais em outros momentos não eram visíveis e se apresentam através dos projetos (COLABORADORA B, 2019).

Neste sentido, evidenciamos que os projetos são vistos pelas colaboradoras como uma oportunidade para aproximar o aluno do livro por meio de atividades criativas, mágicas, desafiadoras, que garantam ao estudante a oportunidade de construir uma leitura própria em colaboração com os colegas e com o professor desenvolvendo várias habilidades.

Para tanto, acreditamos ser necessário preparar o aluno para as atividades com a leitura, ele deve fazer parte do processo de mediação e, com isso, estará predisposto para realmente vê o ato de ler como algo prazeroso. Esta importância se evidencia na pesquisa através das notas de campo, através das quais observamos que os alunos das colaboradoras tinham imenso prazer em recontar as histórias que levaram para casa na sacola literária. Ficou

evidente que eles chegavam à escola empolgados por fazerem parte da aula, sendo no momento os próprios mediadores da história. Ainda a respeito disso, trazemos a fala da colaboradora A:

Os projetos são convites para que as crianças desenvolvam o gosto e o prazer pela leitura e escrita, permite o envolvimento com o imaginário, despertando o sentimento pelo aprender. É maravilhoso quando vejo aquele brilho nos olhinhos das crianças que são sorteadas para levar a sacola para sua casa (COLABORADORA A, 2019).

A fala da professora reforça que, quando o trabalho com a leitura dentro dos projetos possui uma organização que permite ao aluno se perceber como integrante do processo, desperta na criança o interesse por participar das atividades com a leitura na escola e, conseqüentemente, é desenvolvido o gosto pela leitura.

À luz das discussões realizadas, cremos que para os projetos conseguirem, de fato, ser eficientes e contribuir para formação de leitores, é primordial entender a leitura de forma ampla como uma atividade social, dinâmica que acontece dentro e fora da escola e que exige, além de conhecimentos linguísticos, a experiência de mundo de cada leitor. É necessário ainda, ver a literatura como uma ferramenta de trabalho por incentivar a imaginação, a criatividade, o lúdico, através da qual a experiência de leitura deve acontecer mediada pelo diálogo e por meio de atividades significativas e instigantes. Para tanto, os projetos devem ser planejados a fim de objetivar o desenvolvimento do gosto pela leitura através de atividades que trabalham com o texto em si.

Concluimos esta análise percebendo, por meio das observações das aulas e dos questionários, que as colaboradoras trabalham com a leitura como uma prática social e que apresentam diversos tipos de textos aos alunos, dando prioridade ao texto literário, por acreditarem que a literatura é uma forma de desenvolver a imaginação. Constatamos também que uma parte delas utiliza o texto literário como suporte para disciplinas, a fim de instigar a curiosidade pela história e conseqüentemente pelo conhecimento.

Por fim, os estudos destacam que, segundo as colaboradoras, os projetos têm contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura, à medida em que eles querem participar das mediações de leitura. Assim, segundo a colaboradora C (2019), os seus alunos “vão para a creche do bairro contar histórias para as crianças de lá e a troca de livros na biblioteca é um dos momentos mais esperados e pedidos da semana” (COLABORADORA C,

2019). Essa fala evidencia que as crianças, de fato, formam-se enquanto leitores que gostam não só de ler, mas de partilhar esse prazer com outras pessoas.

Fica, pois, evidente, que nesta discussão, expusemos considerações importantes sobre o trabalho com os projetos de leitura e como as mediações podem desenvolver o gosto pela leitura e formar leitores que leem por prazer e para, além disso, compartilham leituras. Concluimos que para favorecer o despertar do leitor, é preciso cada vez mais planejar com seriedade e refletir sobre os processos com a leitura dentro e fora dos projetos.

Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou algumas reflexões sobre o trabalho com projetos de leitura em turmas de alfabetização e como esses contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos, sob o olhar das professoras.

Os estudos ratificam que para que os projetos de leitura sejam realmente eficazes para formação do leitor, é importante entender a leitura como uma prática social e dialógica que valoriza todos os tipos de textos e a escola. Neste interim, por ser uma instituição de ensino, deve trabalhar a leitura de forma mediada, respeitando aos interesses e desejos dos alunos através de uma metodologia significativa. É importante ressaltar que, nesse cenário, o texto literário ocupa lugar de destaque, sendo entendido por nós como grande aliado no processo de formação do leitor, por seduzir os alunos através da magia que lhe é característica, fazendo com que o leitor tenha a oportunidade de viajar por mundos e lugares que nunca vislumbrou ir fisicamente.

Ademais, com base na análise dos dados, para que os projetos possam contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, é imprescindível que seja realizado planejamento com seriedade, visando aos objetivos que favoreçam o processo de formação do leitor e não apenas uma culminância no final do ano letivo.

Por fim, concluimos que as discussões realizadas deixam em evidência que os projetos podem realmente contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, pois oportunizam aos leitores em formação o contato com livros, histórias e textos diversos através de mediações interativas e atraentes que conquistam os alunos.

Referências

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In.: TURCHI, Maria Zaira. SILVA; TIETZMANN, Vera Maria. (org). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p.79 - 91.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie B. The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of texte. **READING** v. 29, n. 1, p. 29-34, Apr. 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TURCHI, Maria Zaira. SILVA;TIETZMANN, Vera Maria. (org). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP,2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a Gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed,1999.